

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MANOELA MARQUES DE LIMA NETA
MAYARA SALES DOS PRAZERES

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR EM CRIANÇAS NO ESPECTRO AUTISTA DE 0 A
6 ANOS.**

RECIFE

2023

MANOELA MARQUES DE LIMA NETA
MAYARA SALES DOS PRAZERES

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR EM CRIANÇAS NO ESPECTRO
AUTISTA DE 0 A 6 ANOS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Psicologia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador(a): Prof. Flávia de Maria Gomes Schuler

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

L732i

Lima Neta, Manoela Marques de.

A importância do brincar em crianças no espectro autista de 0 a 6 anos/ Manoela Marques de Lima Neta; Mayara Sales dos Prazeres. - Recife: O Autor, 2023.

30 p.

Orientador(a): Dra. Flávia de Maria Gomes Schuler.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.

Inclui Referências.

1. TEA. 2. Ludicidade. 3. Psicólogo. 4. Autismo. I. Prazeres, Mayara Sales dos. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 159.9

RESUMO

Este estudo aborda a relevância do brincar como ferramenta terapêutica para crianças com Transtorno do Espectro Autista entre 0 e 6 anos. O objetivo geral deste estudo é apresentar a importância do brincar para crianças com idades entre 0 e 6 anos que são condicionados do Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como se tem por objetivos específicos Discorrer sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), proporcionando uma compreensão abrangente desse distúrbio de desenvolvimento neurológico; Apresentar o papel do profissional da Psicologia e suas estratégias de intervenção no tratamento de crianças com TEA, destacando sua contribuição para o desenvolvimento desses indivíduos; Analisar o brincar como uma ferramenta lúdica essencial que contribui significativamente para o processo de tratamento de crianças com TEA, explorando seus benefícios terapêuticos. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática de literatura. Dessa forma foram pesquisados nas seguintes bases de dados: Scielo, Lumes Google Acadêmico, sendo incluído dez artigos. Os resultados apontam para a influência positiva do brincar no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças com TEA, bem como a eficácia de abordagens interdisciplinares intensivas envolvendo intervenções psicológicas e atividades lúdicas.

Palavras-chave: TEA, Ludicidade, Psicólogo, Autismo.

ABSTRACT

This study addresses the relevance of play as a therapeutic tool for children with Autism Spectrum Disorder (ASD) aged 0 to 6 years old. The general objective of this study is to present the importance of play for children aged 0 to 6 years old who have Autism Spectrum Disorder (ASD). The specific objectives include discussing Autism Spectrum Disorder (ASD) to provide a comprehensive understanding of this neurological developmental disorder; presenting the role of Psychology professionals and their intervention strategies in the treatment of children with ASD, highlighting their contribution to the development of these individuals; analyzing play as an essential playful tool that significantly contributes to the treatment process for children with ASD, exploring its therapeutic benefits. The methodology used was a systematic literature review. Ten articles were included after searching the following databases: Scielo, Lumes, and Google Scholar. The results indicate the positive influence of play on the cognitive, social, and emotional development of children with ASD, as well as the effectiveness of intensive interdisciplinary approaches involving psychological interventions and play activities.

Keywords: ASD. Playfulness. Psychologist. Autism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. OBJETIVOS.....	09
2.1 OBJETIVO GERAL.....	09
2.2 OBJETIVO ESPECIFICO.....	09
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3.1 CONTEXTO E CONCEITO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	10
3.2 O PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA E SEUS MEIOS DE INTERVENÇÃO NO TRATAMENTO AO TEA.....	13
3.3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA.....	16
4. DELINEAMENTO METODOLOGICO.....	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31

INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento complexo e multifacetado. É frequentemente referido como transtorno de processamento de informação e percepção que afetam o desenvolvimento da interação social, comunicação e repertório comportamental (JANUARY, 2014). O TEA é definido como um distúrbio de desenvolvimento neurológico que deve estar presente desde a infância, apresentando comprometimentos de ordem sociocomunicativa e comportamental (APA, 2002). O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno global do desenvolvimento e definidos como diagnósticos médicos na atual CID 11 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde). (MELICIO E VENDRAMETTO, 2021).

No Brasil, houve um longo caminho para que houvesse uma legislação mais específica para a garantia de direito pelos autistas, no entanto a Lei Berenice Piana trouxe uma esperança em favor do indivíduo com Transtorno do Espectro Autista.

Sabe-se que o potencial de uma criança autista é elevado, quando se tem um olhar cuidadoso e uma preocupação em ajudá-lo em seu desenvolvimento, essas e outras atribuições são despertadas.

Mudanças nas características dos transtornos autistas podem ser observadas com a idade. No entanto, mesmo na idade adulta, características como socialização, comunicação e interesses persistem. A falta de capacidade de resposta das crianças autistas é muitas vezes devido a uma falta de compreensão do que se espera delas, ao invés de uma atitude de isolamento e rejeição deliberada EUA. Diante das afirmações, conclui-se que há uma necessidade de uma intervenção psicológica, esse profissional auxiliará essa criança fazendo uso de técnicas necessárias e o brincar é uma das ferramentas utilizadas. (CASTRO; GIFFONI, 2017).

Diante destas dificuldades são necessárias intervenções que possam contribuir para o desenvolvimento desse indivíduo. Crianças de 0 a 6 anos com TEA estão no início de uma disfunção neurológica, que pode ser trabalhada mediante a contribuição de métodos que os ajudem no processo de potencialização de seus objetos intelectuais. Nesse caso o brincar possui funções muito além do que se possa imaginar para auxiliar no desenvolvimento dessa criança, dessa forma o lúdico tem uma alta relevância nesse aspecto. (OLIVEIRA e PALOMA, 2021).

O presente trabalho justifica-se na intenção de mostrar a grande relevância da temática para o meio acadêmico e social, TEA é definido como um distúrbio de desenvolvimento neurológico que deve estar presente desde a infância, apresentando comprometimentos de ordem sociocomunicativa e comportamental (APA, 2002). O interesse em apresentar estudos que discutem o assunto, é grande, pois cada vez mais precisa-se de temáticas que abranja esse campo.

Alguns questionamentos surgem nessa perspectiva e, para o presente estudo, leva-se em consideração a seguinte problematização: Quais benefícios existentes nos métodos lúdicos, tendo o acompanhamento do profissional da psicologia?

O presente estudo teve como objetivo geral, apresentar a importância que há no brincar para crianças que tem entre 0 e 6 anos sendo condicionados do Transtorno do Espectro Autista – TEA, para que esse objetivo seja atingido, serão utilizados como objetivos específicos: Discorrer sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA); Apresentar o profissional da Psicologia e seus meios de intervenção no tratamento da criança com TEA; Analisar o brincar como uma ferramenta lúdica que contribui no processo de tratamento a criança com TEA.

As ideias dos autores citados construíram pontes que puderam servir como apoio para o despertamento do interesse global em se discutir o assunto abordado. O presente estudo teve como base metodológica a revisão bibliográfica, realizada por meio da análise de artigos e livros, publicados, encontrados a partir de pesquisa nas bases de dados Scielo, Lumes e Google Acadêmico, através das palavras-chave: TEA.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste estudo é apresentar a importância do brincar para crianças com idades entre 0 e 6 anos que são condicionados do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Discorrer sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), proporcionando uma compreensão abrangente desse distúrbio de desenvolvimento neurológico;
- Apresentar o papel do profissional da Psicologia e suas estratégias de intervenção no tratamento de crianças com TEA, destacando sua contribuição para o desenvolvimento desses indivíduos;
- Analisar o brincar como uma ferramenta lúdica essencial que contribui significativamente para o processo de tratamento de crianças com TEA, explorando seus benefícios terapêuticos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Existe uma distinção entre "autismo da primeira infância", "síndrome de Asperger" e "autismo atípico". Na prática, no entanto, está se tornando cada vez mais difícil diferenciar, à medida que formas cada vez mais leves dos distúrbios individuais estão sendo diagnosticadas (CAMINHA, *et al*, 2016). Portanto, o termo "Transtorno do Espectro Autista" (TEA) é frequentemente usado hoje como um termo genérico para todo o espectro de transtornos autistas. As características do autismo infantil já são evidentes antes dos 6 anos de idade e são particularmente evidentes em três áreas: na Interação Social com outras Pessoas; na Comunicação e em Comportamentos Repetitivos e Estereotipados (VOLKMAR E WIESNER, 2019)

A figura do brincar em crianças com autismo tem uma descrição bem restrita e peculiar, com isso a busca por práticas educativas que auxiliem o profissional a melhorar os aspectos que norteiam o desenvolvimento dessa criança é bem intensa,

mas que com o uso adequado e sempre objetivando o progresso da criança torna-se fascinante acompanhá-las. (MARTINS, 2013)

Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exibem uma gama de características únicas que desbloqueiam habilidades, que incluem memória excepcional, atenção aos detalhes, pensamento visual e criatividade, precisam ser reconhecidas e nutridas. O uso do brincar como uma ferramenta terapêutica pode ter efeitos benéficos significativos nessas crianças, ajudando a desenvolver suas habilidades de fala, motricidade e interação social. Profissionais que incorporam o brincar em seu trabalho com crianças com TEA têm uma grande oportunidade de obter resultados substanciais em suas intervenções. Isso, por sua vez, pode fortalecer os laços dessas crianças com outras pessoas. (OLIVEIRA E PALOMA, 2021).

3.1. CONTEXTO E CONCEITO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O autismo é um tipo de transtorno que interfere em áreas do encéfalo responsáveis pelo desenvolvimento infantil, com maior predominância no sexo masculino. Pertence a uma síndrome chamada transtorno global do desenvolvimento (PDD). O autismo geralmente é diagnosticado antes que a criança complete três anos de idade. Os critérios diagnósticos atuais incluem transtornos em quatro áreas principais: interação social, comunicação verbal e não verbal, interesses limitados e fixos, e repertório de atividades (BRASIL, 2015).

Segundo Santos e Grillo (2023, p.31) o autismo é:

é uma síndrome definida por alterações presentes desde muito cedo, isto significa que pode ser apresentada antes de três anos de idade, porém revela que cada criança é diferente e os sintomas podem aparecer antes desta idade, ou se tornarem mais visíveis ao longo de seu crescimento

A palavra autismo vem do grego “autos” que significa “eu” ou “de si mesmo”, ou seja, algo envolvido em si mesmo. O vocábulo decorre das peculiaridades e diferenças pessoais que os indivíduos com autismo possuem. que muitas vezes são únicos e se manifestam de maneiras diferentes. Tais diferenças afetam o desenvolvimento das crianças que em alguns casos as pessoas desenvolverão aptidões superiores, enquanto o outro lado há um grande atraso. Apesar desse

atraso significativo, algumas crianças com autismo podem apresentar excelentes habilidades motoras, de memória, musicais, mecânicas e computacionais que muitas vezes não correspondem à sua idade cronológica (MIRANDA, 2011).

Um conjunto de características relacionadas ao autismo pode ser combinado de diferentes formas, e tais características desempenham um papel importante na determinação do tipo e grau de dificuldade que a criança pode enfrentar. Por exemplo, enquanto um número de crianças podem apresentar sinais de desvio no desenvolvimento desde os primeiros dias ou meses de vida, outras podem apresentar sintomas apenas após um ou dois anos. Algumas crianças com autismo podem falar, enquanto outras podem ser mudas e talvez apresentem atraso mental. No entanto, essas características podem mudar ao longo da vida, já que os sintomas podem variar em diferentes fases do desenvolvimento da criança autista (MENEZES, 2012).

A falta de compreensão social é uma característica que Soares (2009) afirma que pode ser superada se as crianças aprenderem assimilando rigorosamente as regras de comportamento social e emocional. Outra característica a considerar é a falta de contato visual. Além da percepção prejudicada dessas expressões, isso causa perda de informações não verbais derivadas das expressões faciais e prejudica o desenvolvimento das habilidades de linguagem prática e social (ORRÚ, 2012).

Conforme Caminha e Alves (2016, p. 8) diz que:

Como já visto, o comprometimento qualitativo no desenvolvimento sociocomunicativo é crucial para o diagnóstico precoce de crianças com TEA. Ademais, o déficit na habilidade de se engajar em relações triádicas de AC representa um importante indicador precoce do transtorno. Nesse sentido, entende-se que a pouca compreensão das pessoas enquanto agentes intencionais reflete no modo como as crianças com TEA interagem com os outros e com o mundo. Compreender tais dificuldades iniciais e as implicações delas para o desenvolvimento subsequente da linguagem e da competência social é importante tanto para a avaliação dos sinais de alerta para o transtorno como para a elaboração de estratégias interventivas que estejam apropriadas ao nível de desenvolvimento de cada criança. (CAMINHA; ALVES, 2016, p. 8).

Para Caminha e Alves (2016) os padrões comportamentais são caracterizados por padrões de comportamento, interesses e atividades restritos, repetitivos e estereotipados, em que as tarefas diárias são realizadas de forma rígida e rotineira. As crianças podem insistir em realizar certas rotinas em rituais que

parecem sem sentido e pode haver atividades constantemente repetitivas com dados, movimentos ou horários. Estereotípias motoras, como balançar, girar coisas são frequentemente observadas, bem como um interesse extraordinário em aspectos de objetos (por exemplo, como eles cheiram ou sentem). As pessoas com autismo podem ter grandes problemas com mudanças de comportamento ou detalhes de seu ambiente pessoal (como mudanças na decoração ou nos móveis da casa, mudanças nas roupas, entre outras).

Em geral, para compreender o autismo, é necessário conhecer suas principais características, suas limitações, o potencial empoderado da criança e as necessidades e prioridades que precisam ser exploradas e abordadas. As peculiaridades das crianças com autismo são: expressão vazia, falta de contato visual direto, aversão às mudanças diárias. Além das principais características associadas à diagnose de autismo distúrbio de comunicação socialização e imaginação. No entanto, a personalidade do autismo é bastante complexa. Porque cada criança tem suas próprias características (BOSA, 2002).

A figura do psicanalista foi importante no período em que se deu início a um processo de intervenção para com as pessoas autistas no Brasil. Seus princípios psicanalíticos puderam abranger um estudo que preocupasse órgãos competentes e assim atividades foram pensadas para abranger esse grupo de pessoas que precisavam de um olhar atencioso (MARFINATI, 2012).

No período dos anos 1880, uma obra ganha repercussão, por se tratar de uma abordagem psicanalítica com ênfase na loucura que instauraram nas crianças que nasciam com algum desvio neurológico. A saber, a obra: Tratado médico-filosófico sobre a alienação mental, de Phillipe Pinel (1800) francês. O retardamento mental era uma de suas abordagens nesse livro.

No Brasil a partir dos anos de 1943 a temática do autismo começou a ser analisada com ímpeto, através de experimentos de Leo Kanner (1943). Falar sobre inclusão dentro do contexto autista é entender que o autismo não é uma doença e sim um transtorno e políticas no Brasil foram criadas com a intenção de trazer benefícios a este e outros grupos de pessoas com outras disfunções. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) de 1948 já estava em suas entrelinhas a inclusão, amparando crianças que necessitavam de um olhar mais cuidadoso por serem pessoas consideradas atípicas. A Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) trouxe um olhar inclusivo trazendo uma perspectiva de estudo das

necessidades e possibilidades de intervenções educativas para todas as crianças (DE OLIVEIRA E DE PAULA, 2012).

Diante de um cenário de busca por melhor valorização da pessoa Autista, a Organização das Nações Unidas (ONU) decreta que dia 2 de abril seria comemorado o dia Mundial de Conscientização do Autismo. Uma das primeiras organizações que buscava atender as necessidades da pessoa com TEA, foi a AMA (Associação de Amigos do Autista) em 2005 é organizado esse movimento de apoio à pessoa com TEA (SANT'ANA, 2015).

O objetivo da AMA é proporcionar ao indivíduo com TEA uma vida com dignidade, onde essa pessoa pudesse: trabalhar, ter um atendimento na saúde reconhecendo sua forma especial, participar de momentos de lazer e integração junto à sociedade, fornece às famílias orientações e formas de como lidar com esse indivíduo tanto no contexto familiar quanto social, buscando a promoção e incentivo às pesquisas sobre o autismo (AMA, 1983).

A Lei Berenice sancionada em 2012 trouxe uma grande valorização para o autismo no Brasil, pois, ela trata especificamente do TEA no sendo então uma Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista que garante o tratamento por meio do Serviço Único de Saúde (SUS) todo o atendimento bem como o diagnóstico precoce, acesso à educação e a proteção social e o direito de igualdade e oportunidades (BRASIL, 2012).

3.2 O PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA E SEUS MEIOS DE INTERVENÇÃO NO TRATAMENTO AO TEA

O TEA tem características que são peculiares do espectro e que engloba os déficits que acompanha esse indivíduo, são habilidades sociais e comportamentais. Há uma necessidade em se ter a contribuição de órgãos para que essa pessoa tenha adaptação dentro da sociedade. As técnicas necessárias e que abranja as mais diversificadas áreas de conhecimento tem tido propostas para a busca de intervenção e tratamentos, não a cura, mas formas e meios que possa desenvolver as habilidades desse indivíduo com TEA. Diante desse cenário de estudo e análise de metodologias, fica aceitável que a premissa seja contribuir para um melhor

desenvolver dessa criança, criando possibilidades para que suas interações sejam mais potencializadas, fortificando as áreas na qual há atuação (RIBEIRO, 2010).

ABA (Applied Behavioral Analysis), em português significa Análise Aplicada do Comportamento, é a aplicação de forma diligente da psicologia comportamental. A ABA trabalha basicamente o potencial dos comportamentos do sujeito com Transtorno do Espectro Autista e outras disfunções cerebrais, utiliza vários modelos de intervenções. A intervenção de Modelo Denver de Intervenção Precoce, com uma abordagem terapêutica utilizando em primeiro plano os jogos, brinquedos e brincadeiras o profissional busca técnicas que possibilite a interação de crianças de até 5 anos de idade com TEA; Intervenção Comportamental Intensiva Precoce, auxilia crianças na idade precoce com um acompanhamento do profissional intervindo desde cedo com cerca de 20 a 40 horas semanais de atendimento; o Ensino por Tentativas Discretas, nessa fase a criança entenderá que precisa de fixação, com reforço positivo, três bases sustentam essa terapia: instrução, modelagem, ensaio e feedback (SOUSA, 2020).

Por meio da intervenção de um profissional os métodos poderão surtir mais efeitos no tratamento da criança com TEA, diante desse cenário de busca por técnicas que auxiliem este especialista da área da psicologia alguns métodos como: brincadeiras lúdicas envolvendo jogos, brinquedos e brincadeiras, musicalização, são meios que ajudam no desenvolvimento dessa criança, trabalhando de forma positiva seu comportamento cognitivo e social.

O psicólogo tem um importante papel no tratamento do TEA, através de sua formação específica e sendo esta bem definida, pode estar contribuindo com o levantamento de diagnósticos que servem como uma referência fundamental na descoberta do transtorno. A visão deste profissional auxilia na indicação de projetos e possibilita o direcionamento de tratamento para o indivíduo diagnosticado com TEA. O psicólogo não atua de forma isolada, precisa do suporte de outros profissionais para que o avanço da criança com autismo seja eficiente. O contato com este profissional irá abrir portas para um melhoramento do sujeito com essa necessidade de interação. Pode sem dúvida alguma ter um progresso em sua forma de se relacionar com o meio ao ser inserido dentro da sociedade tendo um melhor desenvolvimento de suas faculdades mentais e comportamentais no âmbito familiar e escolar (SEIMETZ, 2018).

a intervenção precoce está associada a ganhos significativos no funcionamento cognitivo e adaptativo da criança. Alguns estudiosos têm até mesmo sugerido que a intervenção precoce e intensiva tem o potencial de impedir a manifestação completa do TEA, por coincidir com um período do desenvolvimento em que o cérebro é altamente plástico e maleável (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019, p.1)

A participação de um profissional da psicologia é de forma terapêutica, agindo conforme o caso clínico do indivíduo com TEA, as técnicas sempre terão a participação da família e de amigos de outras áreas do conhecimento que possibilitarão benefícios para uma melhor qualidade de vida para essas crianças. A intervenção mais recomendada é aquela que tem uma abordagem com flexibilidade e adaptação nas situações no decorrer da aplicação do tratamento. A figura do psicólogo dentro de uma equipe multidisciplinar para apoio a este grupo de pessoas com necessidades especiais é fundamental, ele contribui com orientações que fomentem as áreas neuropsicológica e cognitiva, e ajuda na aplicação do PTS (Projeto Terapêutico Singular). (LIMA, 2022)

O diagnóstico interdisciplinar é encarado como uma das maneiras mais seguras de se identificar e tratar o TEA, com a inserção de ao menos psicólogo e neuropediatra especializados em distúrbios do desenvolvimento. A atuação desses profissionais permite a visualização de nuances do quadro clínico apresentado pela criança com o transtorno e possibilita à família informações específicas sobre cada campo de atuação dos profissionais envolvidos na implementação do tratamento e acompanhamento da criança autista (MELO et al., 2019, p.06)

A intervenção psicológica com crianças autistas por meio de brincadeiras pode ser uma abordagem eficaz para promover o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dessas crianças. Os psicólogos que trabalham com crianças autistas muitas vezes utilizam técnicas de intervenção baseadas no brincar para ajudar a criança a adquirir novas habilidades, melhorar a comunicação, promover interações sociais e reduzir comportamentos problemáticos. Algumas abordagens para essa intervenção são: Terapia de Jogo Estruturado, Brincadeiras de Papel, Brincadeiras Sensoriais, Jogos de Turno, Intervenções baseadas em interesses. Além disso, é importante que o psicólogo trabalhe em colaboração com a família da criança autista, fornecendo orientações e estratégias para promover o brincar em casa. A prática regular de brincadeiras estruturadas e direcionadas pode ter um impacto significativo no desenvolvimento da criança autista, ajudando-a a adquirir

habilidades essenciais para sua vida diária e interações sociais. (SOUZA, *et al*, 2004, p. 25)

A proposta do profissional da psicologia é ajudar o sujeito com Transtorno do Espectro Autista auxiliando em seu desenvolvimento das funções cognitivas através de recursos bem planejados que potencialize as áreas mais afetadas. Essa disfunção não tem cura, mas tem tratamento e sendo acompanhado por uma equipe que preze pelo progresso desse autista a vida dessa pessoa terá mais qualidade. As áreas profissionais que contribuem nesse processo de melhoramento do comportamento da pessoa autista são basicamente: psiquiatra que contribui com a forma medicamentosa e afins, pediatra ou neurologista que ajudam na forma clínica das funções médicas, o fonoaudiólogo que contribui com mecanismo da fala e outros instrumentos dessa área e dependendo do caso da criança a intervenção de nutricionista e fisioterapeuta (LUCERO E VORCARO, 2015).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA

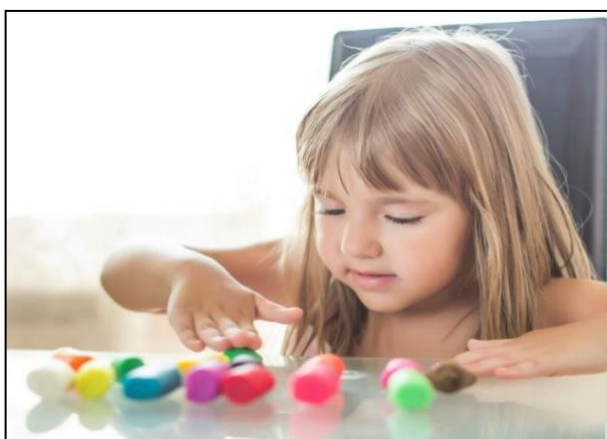
Para o autista, é preciso ensinar como brincar e, com a intervenção de um profissional, é possível estabelecer um objetivo para essa atividade na fase infantil, ajudando a organizar suas funções comportamentais e cognitivas. O ato de brincar pode estimular a concentração e potencializar a criatividade, mas para o TEA, a variedade de brinquedos pode não ser interessante, pois a criança pode se interessar apenas por partes do brinquedo e utilizá-lo de forma repetitiva, o que pode prejudicar o desenvolvimento funcional. Portanto, é importante que um profissional oriente a brincadeira do autista, mostrando como utilizar os brinquedos adequadamente e criando estratégias que possam ajudar no progresso funcional do indivíduo com Transtorno do Espectro Autista (KERCHES, 2020).

O brincar desempenha um papel importante no desenvolvimento de todas as crianças, incluindo aquelas no espectro autista. Brincar é uma forma de aprendizado que ajuda a criança a explorar o mundo, desenvolver habilidades sociais, emocionais, cognitivas e motoras, e promover a criatividade e a imaginação. Para crianças autistas, o brincar pode ser especialmente benéfico, pois pode ajudá-las a se conectar com os outros, melhorar a comunicação e desenvolver habilidades sociais. (KLINGER E SOUZA, 2015).

No entanto, é importante reconhecer que as preferências e as necessidades de brincar podem variar de uma criança autista para outra, assim como acontece com todas as crianças. Algumas crianças autistas podem ter interesses específicos e preferir brincadeiras mais estruturadas, enquanto outras podem preferir brincadeiras sensoriais ou solitárias. É importante respeitar as escolhas individuais de cada criança e adaptar as atividades de acordo com suas necessidades. (ANDRADE, *et al*, 2011, p. 48)

Para lidar melhor com a vida cotidiana, as pessoas com TEA na infância podem desenvolver sua aprendizagem por meio de jogos e recompensas direcionando sua percepção para as informações importantes, como resultado, eles entendem melhor seu ambiente e seu medo de mudança diminui. As técnicas de terapia comportamental podem desenvolver as habilidades sociais e dissolver comportamentos estereotipados. O treinamento da linguagem (terapia da fala) pode explicar o significado social dos elementos da linguagem para as pessoas afetadas e promover a compreensão da linguagem e a fala ativa, no entanto, deve começar antes dos oito anos, pois as chances de sucesso diminuem com a idade (NEUROSABER, 2021).

Figura 1 – Criança com TEA



Fonte: Blog.Vittude,autismo 2022.
<https://www.vittude.com/blog/autismo/>

A figura 1 aponta a forma utilizada pelo profissional, intervindo com o brincar em favor do melhoramento da criança com o TEA. Para elas as atividades precisam ser direcionadas de forma a ter um objetivo dentro daquilo que for submetido a ela. Favorecendo suas habilidades cognitivas e motoras.

Segundo Albuquerque e Benitez (2020), as crianças com TEA, aprendem a lidar com os jogos, brinquedos e brincadeiras como atividade lúdica mediante uma intervenção terapêutica e que tenha um ambiente que lhe traga boas condições para a realização de tal atividade. O brincar precisa proporcionar autonomia para a criança com TEA pois a complexidade das regras pode avançar seu desenvolvimento comportamental. No entanto o autismo ainda é um campo a ser muito explorado no sentido de estudos buscando elementos que analisem o brincar no contexto autista.

A ludicidade está ligada diretamente ao conceito de jogos e brincadeiras. Tratando sobre essa conexão, Lima *et al* (2018, p.14) afirma que “o lúdico e o brincar são importantes ao longo do desenvolvimento humano, evidenciado não só pelo prazer que proporciona, mas também por sua intencionalidade”. Essa mediação do brincar é reconhecida por Martins, (2009), pois que impacta no desenvolvimento lúdico da criança e como consequência tem-se um melhor desenvolver das habilidades que são necessárias no tratamento da criança autista, pois fortalece as funções cognitivas, psicomotoras bem como as psíquicas.

A ludicidade está atrelada a atitudes que envolvem a sensibilidade, afetividade e o cognitivo dessa criança. Ligados ao assunto existem as brincadeiras, jogos, brinquedos que são elementos que contribuem para o desenvolvimento da criança. O sujeito com TEA possuem habilidades bem restritas e limitadas, a empatia não é um elemento que prevalece nesse indivíduo, no entanto os objetos sempre são bem-vistos por elas, ficando este no lugar das pessoas. Com isso sempre se verá uma menina com boneca nos braços ou o menino com um carrinho nas mãos em sua maioria com a manipulação de fazer rodar este instrumento (NEUROSABER, 2021).

Andrade *et al.* (2011 p. 46) afirma que:

“Uma das formas de se trabalhar com crianças autistas é por intermédio de atividades lúdicas, tais como desenhos, jogos, pinturas e brincadeiras. Ressalta-se que o lúdico é vivenciado em sua essência na infância, permitindo que o sujeito possa expressar sua autonomia, repense ações, avalie e busque as alternativas críticas e criativas para os desafios de seu dia a dia.” (ANDRADE *et al*, 2011, p. 46)

Ao falar de brincar é necessário apontar o motor da criança. O desenvolvimento motor é um conjunto de processos da

mudança que ocorrem ao longo da vida com forte expressão na infância e adolescência, contínua mudança de comportamento ao longo do ciclo vital, com base no conhecimento das capacidades físicas da criança e sua aplicação no desempenho de diversas aptidões motoras, dependendo da idade sexo e classe social. Essas mudanças resultam da interação entre as demandas do trabalho, a biologia do indivíduo e as condições ambientais (SILVA, 2023).

Hollerbusch (2001) aponta que as pessoas autistas têm disfunção cognitiva, isso significa que eles não podem usar estímulos sensoriais para determinar o que é importante e o que não é, causa um erro de seleção que eles podem negligenciar até mesmo estímulos visuais, como pessoas e paredes, até ecoar como se não subsistisse obstáculos. A aprendizagem é caracterizada por mudanças na capacidade de uma pessoa realizar habilidades. Esse mesmo aprendizado não é observado diretamente, mas sim o comportamento do indivíduo e a partir disso interferências específicas devem ser feitas. Quatro características gerais de desempenho são assistidas nesse processo de aprendizagem: melhoria, consistência, persistência e adaptabilidade.

“O treino de pais é uma das possibilidades de intervenção analítico-comportamental. Este treino pode ocorrer por duas vias: a videomodelação onde a aprendizagem de repertórios ocorre mediante a apresentação de modelos por meio de vídeos e a outra forma por ensino de tentativas discretas que constitui em passos determinados seguindo a sequências: obter atenção, apresentar o estímulo, aguardar a resposta, aplicar a consequência programada para acerto ou erro, registrar o desempenho e iniciar um novo intervalo entre tentativas”. (GUIMARÃES, MARTINS, KEUFFER et al., 2018, p. 42)

As experiências motoras que a criança vive são decisivas na progressão das estruturas que originarão formas superiores de raciocínio, ou seja, ela será capaz de desenvolver certa organização mental para aprender a se relacionar com o meio. Consequentemente, quando há pobreza na exploração infantil, as aptidões motoras das crianças ficam para trás e são limitadas, nessa perspectiva de crescimento progressivo dessas faculdades, o profissional irá fazer o encaminhamento devido para que haja uma melhora nessa parte da motricidade da criança com autismo (FERREIRA, 2000).

Em pessoas autistas, a maioria das habilidades físicas são problemáticas, então as práticas corporais que envolvem competição ou cooperação são eficazes, pois incentivam a pessoa autista a processar informações rapidamente, reagir

rapidamente etc. A intervenção do profissional da psicologia irá mostrar os caminhos a ser trilhados quando a criança é diagnosticada com TEA, a área motora precisa ser trabalhada com zelo e dedicação através da participação da família. Os autistas são caracterizados pela resistência à mudança, é necessário que as atividades sigam um tempo e duração fixos, mantendo uma rotina regular, e para uma criança ou grupo de crianças de maior gravidade, essa necessidade é fundamental (ARAÚJO, 2009).

Cada nível de autismo é individual, e o conceito holístico inclui apoiar as habilidades existentes da criança e desenvolver novas. O indivíduo com TEA, apresenta quadros de dificuldades na distração, tem surtos e não consegue sequenciar temáticas que precise ter uma ordenação, com isso o pensamento geralmente contém uma desorganização lógica que dificulta sua forma de organizar algo simples. Por exemplo: se vestir baseado uma programação sistemática. Essa atividade pode misturar suas funções neurológicas e ser um agravante para empobrecer seu avanço se não tiver um apoio profissional que o auxilie a manter a sequência (ALBUQUERQUE e BENITEZ, 2020)

O ambiente da criança está incluído na terapia, desta forma, a criança pode treinar suas habilidades no grupo, com a família e outras crianças. Para crianças com TEA, o brincar pode ser uma forma de autorregulação e de explorar seu ambiente de maneira segura e previsível. É essencial respeitar e valorizar as preferências e necessidades individuais da criança autista em relação ao brincar, permitindo que ela se desenvolva em seu próprio ritmo e encontre maneiras significativas de se envolver com o mundo ao seu redor envolvendo (BARRETO, 2000).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura, teve como base a análise de artigos e livros, publicados, por meio de buscas nas bases de dados da Scielo, a Lumes e Google Acadêmico, através das palavras-chave: TEA, ludicidade, brincar, psicólogo e autismo.

Uma revisão de escopo pela metodologia Prisma foi favorita para realizar esta avaliação, porque trouxe a vantagem de ser capaz de combinar ambos resultados de estudos empíricos quantitativos e escritos qualitativos. Além disso, a comparação

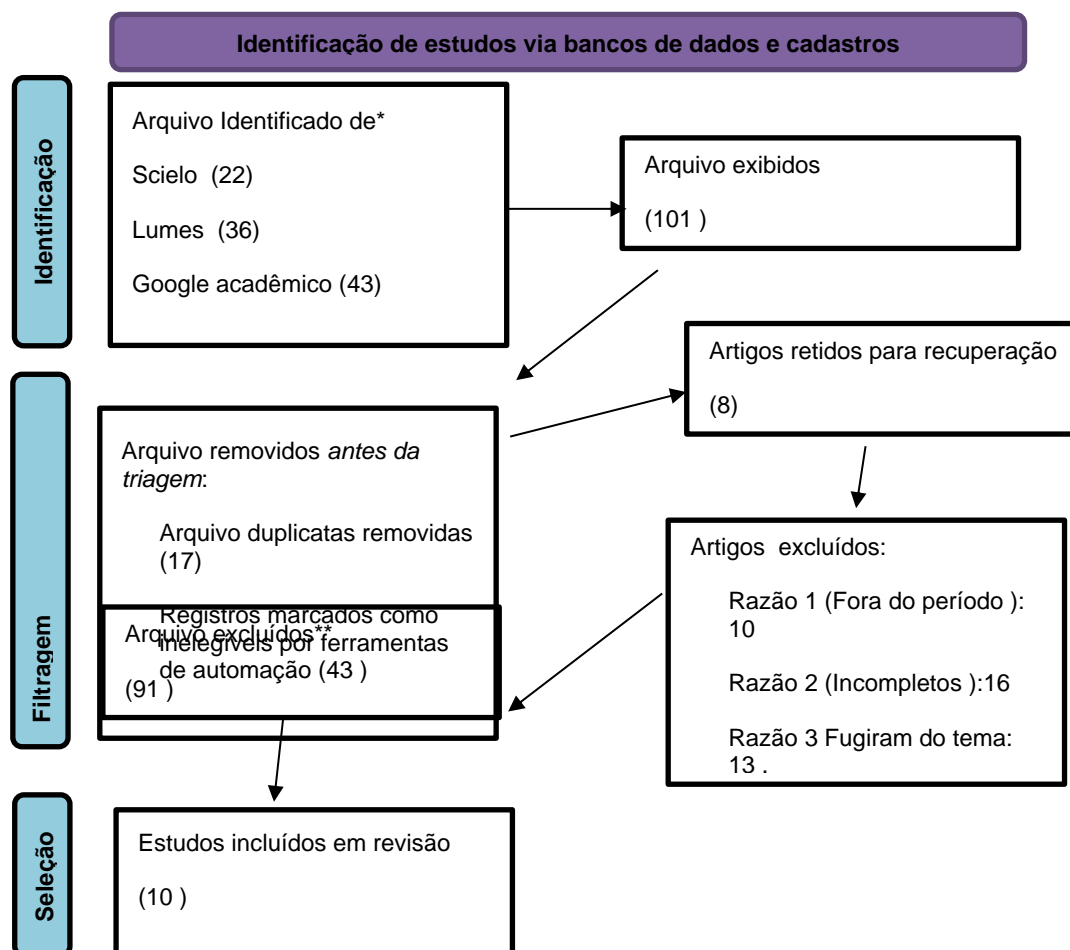
e os contrastes entre os resultados da pesquisa enriquecem o relatório no conhecimento atual diante de um tema específico e torna possível tecer conclusões esclarecedoras para a prática.

Esta abordagem metodológica inclui as seguintes etapas: identificação do problema, pesquisa documental, avaliação de dados, análise de dados, apresentação de resultados e discussão. A fim de realizar a pesquisa documental para cumprir os objetivos afirmados anteriormente, foi feita a identificação dos artigos científicos em português e inglês dos últimos 5 anos, realizada através das bases Scielo, Lumes e Google Acadêmico.

Na seleção foi feita sobre o critério de leitura do título, e em seguida, o resumo de cada um desses escritos listados. Desta leitura, 101 artigos foram selecionados. Destes, um segundo filtro foi usado a fim de reter os artigos mais relevantes e rigorosos metodologicamente, assim, 41 artigos foram selecionados, das bases de dados já mencionadas.

Depois de uma primeira leitura completa, uma seleção final dos escritos foi feita de acordo como nível de conhecimento convincente, o ano de publicação e relevância para o tema de interesse. Os itens que foram excluídos são aqueles dos quais o objeto em estudo não atendeu a um dos objetivos. Da exclusão, restaram 10 artigos que foram utilizados para a elucidação do trabalho por atenderem aos descritores utilizados.

Quadro 1 Diagrama Prisma para a seleção dos artigos



Fonte: as autoras (2023).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 Quadro sistemático

Ano	Autor	Título	Tipo de Pesquisa	Instrumento	Resultados
2018	STEYER, Simone; LAMOGLIA, Aliny; BOSA, Cleonice Alves	A Importância da Avaliação de Programas de Capacitação para Identificação dos Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista–	Revisão de Literatura	Pesquisa Bibliográfica	Delineamento, implementação e avaliação de programas de formação profissional continuada em TEA, importância das ações na

		TEA			Atenção Primária.
2018	SEIMETZ, Giovanna Dornelles	Avaliação psicológica da criança com suspeita de transtorno do espectro autista: desafios para o avaliado	Estudo de Caso Único	Avaliação Psicológica	Dificuldades na construção de um psicodiagnóstico do TEA e técnicas utilizadas.
2018	OLIVEIRA, Carla do Carmo Sabella	A importância da estimulação precoce com crianças do transtorno do espectro autista de 0 a 4 anos com a intervenção ABA	Estudo de Caso	ABA	Importância da participação dos pais, equipe multidisciplinar e necessidade da intervenção.
2018	BERIA, Francielle Machado	Avaliação e intervenção em caso com transtorno do espectro autista e hiperlexia: linguagem, habilidades sociocomunicativas e brincadeira simbólica	Estudo de Caso	Inventário IDADI	Avaliação contribui para estratégias de intervenção, resultados positivos da intervenção individualizada.
2019	AGRIPINO- RAMOS, Cibele Shírley; LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro	Vivências escolares e transtorno do espectro autista: o que dizem as crianças?	Estudo de Caso	Escala CARS de avaliação	Descrições das experiências escolares das crianças com TEA.
2020	OLIVEIRA, Jéssica Jaíne Marques de; SCHMIDT, Carlo; PENDEZA, Daniele Pincolini	Intervenção implementada pelos pais e empoderamento parental no Transtorno do Espectro Autista	Estudo de Caso	Ficha de dados, Diário de campo, Family Empowerment Scale	Aumento das habilidades sociocomunicativas e empoderamento parental.
2021	STEIGLEDER, Bibiana	Sinais de alerta para transtorno do	Estudo de Caso c/	PROTEA-R-NV,	Correlação entre os escores de risco

	Gallas; BOSA, Cleonice Alves; SBICIGO, Juliana Burges	espectro autista: evidências de validade do PROTEA-R-NV	Delineamento Misto	M-CHAT	dos instrumentos.
2022	GUIMARÃES, Viviani Pereira Amanajás	A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA A APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO	Estudo de Caso	PLIN	Ênfase nas atividades motoras, musicais e lógicas para aprendizagem.
2022	MORAIS, Laís Lopes et al.	A relevância da intervenção interdisciplinar intensiva no desenvolvimento das crianças com autismo	Estudo de Caso	Protocolo VB-MAPP, observações clínicas, análise de desenvolvimento	Importância da intervenção intensiva e interdisciplinar no desenvolvimento das crianças com autismo.
2023	DA SILVA RODRIGUES, Tamires	PSICOLOGIA E PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INTERVENÇÃO PRECOCE NO AUTISMO	Relato de Caso	Avaliação Psicológica	Houve melhorias observadas após a terapia de estimulação precoce

Fonte: as autoras (2023).

No estudo realizado por Steyer, Lamoglia e Bosa (2018), a importância da avaliação de programas de capacitação para a identificação precoce de sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi minuciosamente investigada através de uma revisão de literatura. Os pesquisadores destacaram que o processo de delineamento, implementação e avaliação desses programas de formação profissional em TEA enfrenta desafios significativos em cada uma de suas etapas. Ao fazer isso, eles realçaram a complexidade inerente à criação de programas que se baseiam em evidências sólidas e eficazes.

Uma contribuição substancial do estudo foi a ênfase dada às ações desenvolvidas na esfera da Atenção Primária, que se mostraram potencialmente benéficas para a promoção da saúde infantil. Os autores enfatizaram que essas ações têm um papel transversal crucial no desenvolvimento infantil e podem contribuir para a identificação precoce de sinais indicativos de TEA. Ao reconhecer o

ambiente da Atenção Primária como um espaço propício para a intervenção e sensibilização, eles sugerem que a inclusão de estratégias baseadas em evidências nesse contexto pode ter um impacto significativo no diagnóstico e encaminhamento das crianças com suspeitas de TEA.

Ao ressaltar os desafios enfrentados na implementação de programas de capacitação, bem como a importância das ações na Atenção Primária, o estudo de Steyer, Lamoglia e Bosa (2018) forneceu informações valiosas para profissionais de saúde, educadores e pesquisadores envolvidos no campo do TEA. Sua análise detalhada destacou a necessidade contínua de abordagens abrangentes e colaborativas para garantir a identificação precoce e o suporte adequado às crianças com TEA, visando assim um melhor desenvolvimento e qualidade de vida.

Seimetz (2018) abordou as complexidades envolvidas na avaliação psicológica de crianças com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por meio de um estudo de caso único, a autora explorou as dificuldades que os avaliadores podem encontrar ao construir um psicodiagnóstico preciso desse transtorno.

O ponto central do estudo foi a identificação e a discriminação das dificuldades enfrentadas pelos avaliadores durante a avaliação psicológica. Seimetz (2018) destacou que a construção de um psicodiagnóstico para o TEA envolve desafios específicos, muitos dos quais decorrem das características únicas do transtorno, como a variabilidade de sintomas e a complexidade da comunicação e interação social.

Através da avaliação psicológica detalhada, a autora pôde identificar essas dificuldades de forma mais precisa. Além disso, o estudo também enfatizou as técnicas e abordagens utilizadas para superar esses desafios. Ao fazer isso, Seimetz (2018) contribuiu para uma compreensão mais profunda dos processos envolvidos na avaliação psicológica de crianças com suspeita de TEA.

Portanto, o estudo destacou a importância de considerar as complexidades inerentes à avaliação psicológica de crianças com TEA e enfatizou a necessidade de abordagens individualizadas e adaptativas para alcançar diagnósticos precisos. A pesquisa de Seimetz (2018) oferece insights valiosos para profissionais de saúde mental, clínicos e pesquisadores que trabalham com crianças no espectro autista, contribuindo assim para uma melhoria na avaliação e compreensão desse transtorno.

No estudo conduzido por Oliveira (2018), a importância da estimulação precoce em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi investigada de forma abrangente. Através de um estudo de caso, a autora enfatizou a necessidade crucial de intervenção precoce em crianças entre 0 e 4 anos de idade, utilizando a abordagem ABA (Análise do Comportamento Aplicada).

O foco central do estudo foi o reconhecimento da relevância da intervenção nos estágios iniciais do desenvolvimento para crianças com TEA. Oliveira (2018) destacou que a intervenção precoce é vital para promover resultados positivos a longo prazo, e a abordagem ABA se mostrou eficaz nesse contexto. Através da intervenção ABA, as crianças são expostas a um ambiente estruturado e consistente, que visa melhorar suas habilidades sociais, comunicativas e comportamentais.

Um ponto crucial destacado no estudo foi a participação ativa dos pais durante a intervenção. A autora enfatizou que a generalização dos comportamentos aprendidos é facilitada quando os pais são capacitados e envolvidos no processo terapêutico. Isso sublinha o papel fundamental da família como parceira na intervenção e como agente de continuidade das estratégias aprendidas em outros contextos além das sessões terapêuticas.

Além disso, Oliveira (2018) ressaltou a importância de uma equipe multidisciplinar engajada e orientada para o tratamento. A colaboração entre diferentes profissionais, como terapeutas comportamentais, fonoaudiólogos e psicólogos, foi apontada como essencial para abordar as diversas necessidades das crianças com TEA de maneira holística.

Portanto, o estudo de caso de Oliveira (2018) destaca a relevância da estimulação precoce, da abordagem ABA e da participação dos pais e equipe multidisciplinar no tratamento de crianças com TEA. Suas descobertas fornecem diretrizes práticas para profissionais de saúde, familiares e terapeutas que buscam maximizar o potencial de desenvolvimento e qualidade de vida das crianças com TEA.

No estudo conduzido por Beria (2018), uma abordagem abrangente de avaliação e intervenção foi aplicada em um caso que envolveu tanto o Transtorno do Espectro Autista (TEA) quanto a hiperlexia. Através de um estudo de caso, a autora explorou o uso do inventário IDADI para avaliar o perfil do paciente e desenvolver estratégias de intervenção personalizadas.

Um dos aspectos centrais do estudo foi a aplicação do inventário IDADI, que abrangeu sete domínios, incluindo cognição, motricidade, comunicação, comportamento adaptativo e outros. Beria (2018) utilizou esse instrumento para compreender as características específicas do paciente, permitindo assim um planejamento mais preciso das estratégias de intervenção.

Apesar do número limitado de sessões terapêuticas e do espaçamento entre elas, os resultados positivos obtidos através da intervenção individualizada foram notáveis. A análise qualitativa refletiu a importância de uma intervenção personalizada e focada, que não apenas beneficiou o paciente, mas também impactou positivamente a família.

O estudo de Beria (2018) ressalta a importância de uma abordagem holística na avaliação e intervenção em casos complexos que envolvem tanto TEA quanto outras condições, como a hiperlexia. A aplicação do inventário IDADI permitiu uma compreensão profunda das necessidades do paciente, e a intervenção personalizada mostrou-se eficaz na promoção do desenvolvimento e bem-estar do paciente e sua família. Essas descobertas têm implicações práticas para profissionais de saúde e terapeutas que buscam abordagens integrativas para atender às necessidades complexas de indivíduos com múltiplas condições.

No estudo conduzido por Agripino-Ramos, Lemos e Salomão (2019), uma pesquisa minuciosa foi realizada para investigar as vivências escolares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Através do uso da escala CARS (Classificação de Autismo na Infância - Autism Rating Scale), os pesquisadores buscaram obter insights sobre como as crianças com TEA percebem e experimentam seu ambiente escolar.

Uma descoberta notável desse estudo foi que as crianças com TEA relataram experiências positivas em relação à creche, professores e colegas. As descrições feitas por essas crianças destacaram atividades e comportamentos específicos que eles consideravam positivos. Isso fornece uma perspectiva valiosa sobre como as crianças com TEA percebem e interpretam sua interação com o ambiente escolar.

A ênfase dada às experiências positivas também destaca a importância de compreender a perspectiva das crianças com TEA. Muitas vezes, as narrativas em torno do TEA podem se concentrar nos desafios e dificuldades, mas este estudo ressalta que as crianças com TEA podem ter experiências enriquecedoras e positivas em seus ambientes educacionais.

Ao utilizar a escala CARS, os pesquisadores conseguiram quantificar e qualificar as experiências escolares das crianças com TEA de uma forma que pode ser útil para educadores, profissionais de saúde e familiares. Isso permite uma abordagem mais informada e centrada na criança ao criar ambientes escolares inclusivos e apoiadores.

Portanto, a pesquisa de Agripino-Ramos, Lemos e Salomão (2019) destaca a importância de ouvir as vozes das crianças com TEA e considerar suas perspectivas ao planejar e implementar intervenções educacionais. Suas descobertas contribuem para uma compreensão mais abrangente das experiências das crianças com TEA no ambiente escolar e promovem a criação de ambientes educacionais mais inclusivos e positivos.

No estudo realizado por Oliveira, Schmidt e Pendeza (2020), a intervenção implementada pelos pais e o empoderamento parental no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA) foram investigados de forma abrangente. Os pesquisadores exploraram como a participação ativa dos pais na intervenção terapêutica pode impactar positivamente as habilidades sociocomunicativas da criança com TEA, bem como o empoderamento dos pais.

Um dos principais focos desse estudo foi a abordagem de intervenção centrada nos pais. Os pesquisadores reconheceram que os pais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e no progresso das crianças com TEA. Ao empoderar os pais através de estratégias de intervenção, o estudo visava melhorar não apenas as habilidades da criança, mas também a capacidade dos pais de se envolverem eficazmente no tratamento.

Para avaliar o empoderamento parental, os pesquisadores utilizaram a *Family Empowerment Scale* e outros instrumentos. Os resultados indicaram um aumento nas habilidades sociocomunicativas da criança, sugerindo que a intervenção implementada pelos pais estava tendo um impacto positivo e mensurável nas habilidades da criança.

Além disso, o estudo destacou a influência positiva do empoderamento dos pais na dinâmica familiar. Quando os pais se sentem capacitados e engajados na intervenção, isso pode levar a uma maior sensação de controle e confiança no manejo do TEA. Isso não apenas beneficia a criança, mas também ajuda os pais a lidarem melhor com os desafios associados ao TEA.

Oliveira, Schmidt e Pendeza (2020) ressaltam a importância da participação ativa dos pais na intervenção de crianças com TEA. Suas descobertas destacam que o envolvimento e o empoderamento dos pais podem ter um impacto positivo tanto nas habilidades da criança quanto na dinâmica familiar. Isso tem implicações significativas para a prática clínica, enfatizando a importância de envolver os pais como parceiros ativos na jornada terapêutica de crianças com TEA.

Para Steigleder, Bosa e Sbicigo (2021), o foco foi a investigação dos sinais de alerta para o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os pesquisadores utilizaram dois instrumentos, o PROTEA-R-NV e o M-CHAT, para avaliar esses sinais e analisar possíveis correlações entre os escores de risco obtidos por esses instrumentos.

O estudo se concentrou em compreender a validade dos instrumentos PROTEA-R-NV e M-CHAT como ferramentas para a identificação de sinais precoces do TEA. Os resultados do estudo revelaram uma correlação positiva entre os escores de risco desses dois instrumentos. Esse achado sugere que o PROTEA-R-NV possui evidências de validade de critério e convergência, fortalecendo sua utilidade como uma ferramenta confiável na detecção de sinais de alerta para o TEA.

A correlação positiva entre os escores de risco indica que os instrumentos estão avaliando aspectos semelhantes do desenvolvimento da criança em relação ao TEA. Isso implica que a presença de sinais identificados por um dos instrumentos está associada à presença de sinais identificados pelo outro instrumento. Essa convergência fortalece a validade desses instrumentos na identificação precoce do TEA.

Portanto, o estudo de Steigleder, Bosa e Sbicigo (2021) contribui significativamente para a validação e a compreensão das ferramentas de avaliação de risco para o TEA. Suas descobertas destacam a importância do uso de instrumentos confiáveis e validados na detecção precoce de sinais de alerta para o TEA, permitindo assim intervenções oportunas e adequadas para crianças em risco de desenvolver esse transtorno.

Segundo Guimarães (2022), a importância do lúdico na aprendizagem e avaliação foi amplamente explorada. A autora destacou a relevância das atividades lúdicas, como aquelas envolvendo aspectos motores, musicais e de raciocínio lógico, como ferramentas fundamentais para promover a aprendizagem e a avaliação eficazes.

O estudo concentrou-se em demonstrar como o uso de atividades lúdicas pode impactar positivamente o processo de aprendizado. Guimarães (2022) enfatizou que atividades lúdicas não apenas tornam a aprendizagem mais envolvente e interessante, mas também podem estimular diferentes áreas do desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Além disso, a autora ressaltou a importância de dar atenção a essas atividades tanto no ambiente escolar quanto em casa. Ela argumentou que, ao incorporar elementos lúdicos nas abordagens de ensino e avaliação, os educadores e pais podem criar ambientes mais estimulantes, motivadores e propícios ao aprendizado das crianças.

O estudo de Guimarães (2022) ressalta a necessidade de equilibrar a seriedade da aprendizagem com a incorporação de atividades lúdicas e interativas. Ao fazer isso, os educadores podem promover uma abordagem de ensino mais holística, atendendo tanto às necessidades acadêmicas quanto ao desenvolvimento global das crianças.

Portanto, as conclusões desse estudo contribuem para uma compreensão mais abrangente sobre o valor do lúdico na educação. Suas descobertas fornecem insights práticos para educadores e pais, incentivando a incorporação de atividades lúdicas como estratégias eficazes para melhorar a aprendizagem e avaliação das crianças.

Morais *et al.* (2022), destacou a relevância da intervenção interdisciplinar intensiva no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi minuciosamente explorada. Os pesquisadores abordaram como a implementação de uma abordagem que envolve múltiplas disciplinas de forma intensiva pode impactar positivamente o progresso das crianças com TEA.

O estudo focou em demonstrar como a intervenção interdisciplinar intensiva pode ser um componente crucial na promoção do desenvolvimento das crianças com autismo. Para isso, os pesquisadores utilizaram o protocolo VB-MAPP (Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program), observações clínicas e análise do desenvolvimento das crianças.

Ao combinar várias disciplinas, como terapia comportamental, fonoaudiologia e outras, a abordagem interdisciplinar intensiva visa abordar uma variedade de necessidades e desafios apresentados pelas crianças com TEA. O uso do protocolo

VB-MAPP e a análise detalhada do desenvolvimento permitiram aos pesquisadores avaliar as mudanças e o progresso alcançado pelas crianças ao longo do tempo.

O estudo de Moraes *et al.* (2022) reforça a importância da colaboração entre profissionais de diferentes áreas para proporcionar uma abordagem abrangente e adaptada ao tratamento das crianças com TEA. A abordagem interdisciplinar intensiva pode permitir uma visão mais completa das necessidades das crianças e, assim, fornecer intervenções personalizadas que atendam a múltiplas dimensões do desenvolvimento.

Portanto, as conclusões desse estudo destacam a importância da intervenção interdisciplinar intensiva no desenvolvimento de crianças com autismo. Suas descobertas fornecem uma base sólida para a implementação de abordagens colaborativas e abrangentes, enfatizando o papel crucial da colaboração entre diferentes profissionais no progresso das crianças com TEA.

No relato apresentado por Da Silva Rodrigues (2023), a importância da terapia de estimulação precoce para crianças com autismo foi abordada de maneira significativa. A autora compartilhou um caso que destacou a eficácia dessa intervenção, evidenciando como a terapia de estimulação precoce pode ter um impacto positivo nos sintomas associados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Através da avaliação psicológica detalhada, Da Silva Rodrigues (2023) identificou sintomas presentes no TEA, como a falta de contato visual, atraso na fala, movimentos repetitivos com as mãos, baixo interesse em interações sociais e alterações motoras. A autora enfatizou como a terapia de estimulação precoce foi capaz de abordar esses sintomas e promover melhorias visíveis.

O relato de caso reforça a importância da intervenção terapêutica o mais cedo possível na vida da criança. As melhorias observadas após a aplicação da terapia de estimulação precoce demonstram como essa abordagem pode ser eficaz em promover o desenvolvimento e mitigar alguns dos sintomas do TEA.

O relato de Da Silva Rodrigues (2023) contribui para o conhecimento prático ao ilustrar o impacto positivo da terapia de estimulação precoce para crianças com TEA. Suas descobertas enfatizam a importância de intervenções oportunas e adaptadas às necessidades individuais das crianças com autismo, reforçando a relevância de abordagens terapêuticas eficazes para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento dessas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar a importância que há no brincar para crianças que tem entre 0 e 6 anos sendo condicionado ao Transtorno do Espectro Autista – TEA. Os estudos abordados neste trabalho ofereceram *insights* valiosos sobre a importância do brincar como ferramenta terapêutica. Através da exploração detalhada de diversas pesquisas, foi possível compreender como o brincar desempenha um papel fundamental no processo de tratamento e desenvolvimento dessas crianças.

Os objetivos estabelecidos foram plenamente atendidos por meio das discussões realizadas. Ao discorrer sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), os estudos proporcionaram uma compreensão abrangente das características e desafios enfrentados pelas crianças com essa condição. Além disso, a atuação do profissional da Psicologia no tratamento do TEA foi amplamente abordada, destacando sua importância na avaliação, intervenção e apoio às crianças e suas famílias. Foi discutido elementos específicos relacionados aos objetivos estabelecidos:

Discorrer sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA): os diversos estudos apresentados estão alinhados com esse objetivo. Cada um deles aborda diferentes aspectos do TEA, como sinais de alerta, vivências escolares, intervenção intensiva, avaliação psicológica e outros. Ao discutir essas pesquisas, o estudo fornece uma visão aprofundada sobre as características, os desafios e as intervenções relacionadas ao TEA.

Apresentar o profissional da Psicologia e seus meios de intervenção no tratamento da criança com TEA: vários dos estudos mencionam a atuação de profissionais da Psicologia no contexto do TEA. Os autores exploraram intervenções psicológicas, avaliação psicológica e o papel dos pais na intervenção. Esses exemplos demonstram como os profissionais da Psicologia desempenham um papel importante na avaliação, no tratamento e no suporte a crianças com TEA.

Analisar o brincar como uma ferramenta lúdica que contribui no processo de tratamento a criança com TEA: o estudo se alinha diretamente a esse objetivo ao discutir os benefícios do lúdico no contexto do TEA. Os estudos destacam a importância das atividades lúdicas, intervenções implementadas pelos pais e a terapia de estimulação precoce como formas eficazes de intervenção. Eles mostram

como o brincar pode ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento e o tratamento de crianças com TEA.

O ponto central das conclusões gira em torno do brincar como uma ferramenta lúdica e terapêutica. Os estudos analisados demonstram consistentemente que o brincar não apenas proporciona diversão e entretenimento, mas também desencadeia o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças com TEA. As atividades lúdicas mencionadas nos estudos, como intervenções implementadas pelos pais, terapia de estimulação precoce e outras abordagens, mostram como o brincar pode ser uma maneira eficaz de promover melhorias nas habilidades e no comportamento das crianças com TEA.

Com base nas evidências apresentadas, fica evidente que a abordagem interdisciplinar intensiva, com destaque para a intervenção psicológica, juntamente com o brincar, tem o potencial de criar impactos positivos notáveis no desenvolvimento das crianças com TEA. Essa abordagem considera tanto as necessidades individuais da criança quanto a importância do envolvimento dos pais no processo terapêutico.

Os estudos discutidos neste trabalho reforçaram a importância do brincar como uma ferramenta valiosa para crianças com TEA. Essas descobertas têm implicações significativas para pais, educadores, profissionais de saúde e terapeutas, destacando a necessidade de integrar o brincar como parte integrante de estratégias de intervenção e tratamento eficazes para crianças com TEA, promovendo assim seu desenvolvimento holístico e qualidade de vida.

Pensando em uma perspectiva para uma pesquisa futura poderia se concentrar em investigar as estratégias práticas de intervenção que os profissionais da psicologia podem adotar para integrar de forma mais eficaz o brincar como parte essencial do tratamento para crianças no espectro autista, analisando a eficácia de diferentes abordagens terapêuticas, como terapias de jogo, terapias de integração sensorial e outras modalidades que promovam a interação e o desenvolvimento social por meio do brincar.

REFERÊNCIAS

AGRIPINO-RAMOS, C.S; LEMOS, E.L.M.D; SALOMÃO, N;M;R. Vivências escolares e transtorno do espectro autista: o que dizem as crianças? **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, p. 453-468, 2019.

ALBUQUERQUE, I.; B.P. O brincar e a criança com transtorno do espectro autista: revisão de estudos brasileiros. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1939–1953, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-IV-TR**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (rev.). Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANDRADE, A. C.; MOTTA, A. K. F.; SANTOS, E. B.; GOMES, K. K. A.; NEGREIROS, L. N. O Autismo e o brincar: **Um estudo de caso a partir do acompanhamento grupo psicoterapêutico**. Revista do Hospital Universitário Getúlio Vargas, v.10, n. 02, 45- 48.2011.

ARAÚJO, D. C. S. **Instituições de Porto Alegre com Práticas Corporais para Autistas**. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Educação Física. . Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Educação Física, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18891>

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BERIA, F.M. **Avaliação e intervenção em caso com transtorno do espectro autista e hiperlexia: linguagem, habilidades sociocomunicativas e brincadeira simbólica**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/236667>

BOSA, C. **Atenção compartilhada e identificação precoce do autismo**. Psicologia: reflexão e crítica, v. 15, n. 1, p. 77-88, 2002.

BRASIL. **Lei Nº 12764 de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/12764.htm. Acesso em: 22 de abr. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CAMINHA, V. L. P. S.; HUGUENIN, J. Y.; ASSIS, L. M.; ALVES, P. P. **Autismo: Vivências e Caminhos**. São Paulo: Blucher, 2016.

CASTRO, A. C.; GIFFONI, S. D. A. O conhecimento de docentes de educação infantil sobre o transtorno do espectro autístico. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 98-106, 2017.

FERREIRA, C. A. **Psicomotricidade da Educação à Gerontologia: Teoria e Prática**. 1. ed. São Paulo: Lovise, 2000.

GUIMARÃES, M. S. da S.; MARTINS, T. E. M.; KEUFFER, S. I. C.; COSTA, M. R. C.; LOBATO, J. L.; SILVA, Á. J. M.; SOUZA, C. B. A.; BARROS, R. da S. Treino de cuidadores para manejo de comportamentos inadequados de crianças com transtorno do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. Pará, v. 20, n. 3, p. 40–53, 2018.

GUIMARÃES, V.P.A. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA A APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO. **Pedagogia em Ação**, v. 18, n. 1, p. 46-67, 2022.

HOLLERBUSCH, R. M. S. L. **O Desenvolvimento da Interação Social das Crianças com Alteração do Espectro do Autismo**. Estudo exploratório da influência da Educação Física na promoção do relacionamento interpessoal. Porto: Universidade do Porto - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 2001. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/10135>.

KERCHES, D. **O brincar no Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2020. Disponível em: <https://dradeborahkerches.com.br/o-brincar-no-transtorno-do-espectro-autista-tea/>. Acesso em: 24 de abr. de 2023.

KLINGER, E. F.; SOUZA, A. P. R. Análise clínica do brincar de crianças do espectro autista. **Distúrbios da Comunicação**, v. 27, n. 1, São Paulo, 2015.

LIMA, R. P. A intervenção psicológica no atendimento da pessoa com transtorno do espectro autista. **Revista Educação Pública**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, 2022.

LOURENÇO, C. C. V.; ESTEVES, M. D. L.; CORREDEIRA, R. M. N.; SEABRA, A. F. T. Avaliação dos Efeitos de Programas de Intervenção de Atividade Física em Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 2, p. 319–328, 2015.

LUCERO A.; VORCARO, A. Os objetos e o tratamento da criança autista. **Fractal, Rev Psicol**. 2015 v. 27, n. 3, p. 310–317.

MARCELLI, D. **Manual de Psicopatologia da Infância e da Adolescência de Ajuriaguerra**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARFINATI, A. C. **Um estudo histórico sobre as práticas psicanalíticas institucionais com crianças autistas no Brasil**. 175 f. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Ciências e Letras de Assis - Universidade Estadual Paulista, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/97628>.

MARTINS, A. D. F. **Crianças autistas em situação de brincadeira: apontamentos para as práticas educativas**. 67 f. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP, 2009. Disponível em: https://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/2006/OXVDXNVRVJVS.pdf.

MELO, Mayara Macedo et al. **Atendimento multidisciplinar para a educação especial e inclusiva de uma criança com transtorno do espectro autista: um**

estudo de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health, v. 11, n. 2, p. 1-10, 2019.

MENEZES, A. R. S. **Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende?** 2012. 27 f. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10585>

MIRANDA, D. B. **Programa Específico de Natação para Crianças Autistas.** 89 f. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garrett de Lisboa, 2011. Disponível em: <https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/1479>.

MORAIS, L.L et al. **A relevância da intervenção interdisciplinar intensiva no desenvolvimento das crianças com autismo: um estudo de caso.** Minas Gerais: UFMG, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/53312>

NEUROSABER. **Como é o Desenvolvimento da Linguagem no Autismo?** 2021. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/como-e-o-desenvolvimento-da-linguagem-no-autismo/>. Acesso em: 01 dez 2023

OLIVEIRA, A. L. S.; PALOMA, M. I. R. **A importância do lúdico para o desenvolvimento de crianças autistas.** 18 f. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Internacional UNINTER, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1000/AIMPOR~1.PDF?sequence=1&isAllowed=y>

OLIVEIRA, C.C.S. **A importância da estimulação precoce com crianças do transtorno do espectro autista de 0 a 4 anos com a intervenção ABA.** São Paulo: UNIFAAT, 2018. Disponível em: <http://186.251.225.226:8080/handle/123456789/50>

OLIVEIRA, J.; PAULA, C. S. Estado da arte sobre inclusão escolar de alunos com transtornos do espectro do autismo no Brasil. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 53-65, 2012.

OLIVEIRA, J.J.M de; SCHMIDT, Carlo; PENDEZA, Daniele Pincolini. Intervenção implementada pelos pais e empoderamento parental no Transtorno do Espectro Autista. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e218432, 2020.

ORRÚ, S. E. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: Wak, 2012.

RIBEIRO, S. H. ABA: uma intervenção comportamental eficaz em casos de autismo. São Paulo: **Revista Autismo.**, 2010. Disponível em: <http://www.revistaautismo.com.br>. Acesso em: 24 de abr. de 2023.

SANT'ANA, W. P.; SANTOS, C. S. A lei Berenice Piana e o direito à educação dos indivíduos com transtorno do espectro autista no Brasil. **Revista Temporis [ação]**, v. 15, n. 2, p. 99-114, 2015.

SANTOS, Fabiana Haro dos; GRILLO, Mariana Aparecida. **Transtorno do espectro autista – TEA**. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 12, n. 3, p. 30-38, jul./set. 2015. DOI: 10.5747/ch.2015.v12. n3.h218s.

SEIMETZ, G. D. **Avaliação psicológica da criança com suspeita de transtorno do espectro autista**: desafios para o avaliador. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Psicologia - Instituto de Psicologia, Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/193377>

SILVA RODRIGUES, T. Psicologia e primeira infância: um relato de experiência sobre a intervenção precoce no autismo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, p. 574-581, 2023.

SOUSA, D. L. D.; SILVA, A. L.; RAMOS, C. M. O.; MELO, C. F. Análise do comportamento aplicada: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista. São Leopoldo: **Contextos Clínicos.**, v. 13, n. 1, p. 105-124, 2020.

SOUZA, J. C.; FRAGA, L. L.; OLIVEIRAM M. R.; BUCHARA, M. S.; STRALIOTTO, N. C.; ROSÁRIO, S. P.; REZENDE, T.M. Atuação do psicólogo frente aos transtornos globais do desenvolvimento infantil. Brasília: **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 24, n. 2, p. 24-31, 2004.

STEIGLEDER, B.G; BOSA, C.A; SBICIGO, J.B. Sinais de alerta para transtorno do espectro autista: evidências de validade do PROTEA-R-NV. **Avaliação Psicológica**, v. 20, n. 3, p. 331-340, 2021.

STEYER, S.; LAMOGLIA, A; BOSA, C.A. A Importância da Avaliação de Programas de Capacitação para Identificação dos Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista–TEA. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 1395-1410, 2018.

UMEKI, M. Y. **Análise comparativa entre crianças autistas e não autistas quanto á aprendizagem e desenvolvimento motor**. Monografia apresentada ao Centro de Pós-graduação e Pesquisa da UNIFMU – São Paulo: Centro Universitário UNIFMU, 2005. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar_url?url=http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/11/tapioio-autismo-e-desenvolvimento-motor1.doc&hl=pt-BR&sa=T&oi=gsb-gga&ct=res&cd=0&d=3970886895348464741&ei=PpHmZKbFA_-By9YPia-nuAM&scisig=AFWwaeYwM1lLkXDtcvJ0cC3kESq8

VOLKMAR, F. R.; WIESNER, L. A. **Autismo**: Guia essencial para compreensão e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2019.

